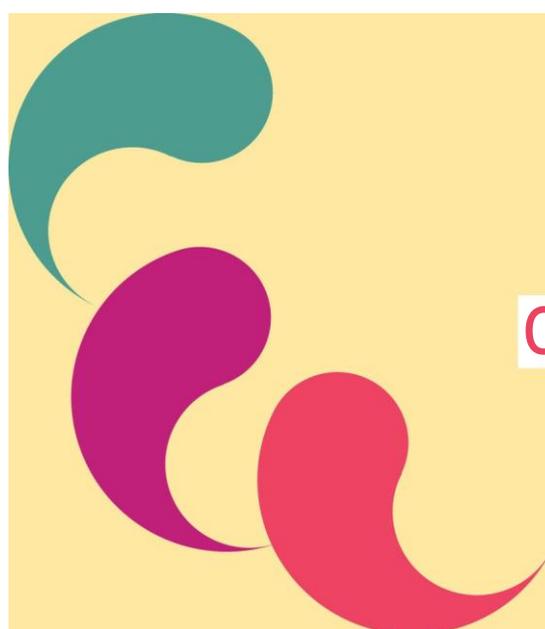




Grêmio
Estudantil



Construindo uma
escola inclusiva: a
contribuição do Grêmio
na Educação Básica

AUTORIA E ELABORAÇÃO TEÓRICA
Cássia Aparecida Magna Oliveira
Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Flávia do Silva Ferreira Asbahr

Formando



Um Grêmio



INCLUSIVO

DESENVOLVIMENTO

Laboratório de Desenvolvimento de Pesquisas e Produtos Educacionais - LADEPPE do Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Bauru/SP, 2019.

Professoras responsáveis pelo LADEPPE
Ana Maria de Andrade Caldeira
Eliana Marques Zanata
Thais Cristina Rodrigues Tezani

Equipe técnica do LADEPPE
Design e Diagramação: Rodrigo Constante Capitelli
Ilustração: Mbona Paulo
Revisão: Milena Carpi Colombo
Programa: João de Carvalho Milone
Coordenação: Karina Nomidome de Senna



Apresentação

A cartilha “CONSTRUINDO UMA ESCOLA INCLUSIVA: A CONTRIBUIÇÃO DO GRÊMIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA” é um material didático e instrucional muito importante para ser utilizado com os alunos, visando a sua participação nos grêmios estudantis nas escolas de ensino fundamental I e II (anos iniciais e finais). Sua elaboração foi pensada para a escola em uma perspectiva da educação inclusiva, isto é, para contemplar a todos os alunos, incluindo aqueles caracterizados como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE¹) que, assim como os demais, têm o direito de participar de forma representativa.

Este material é parte de uma dissertação de mestrado que teve como preocupação fazer uma pesquisa sobre a participação do aluno com deficiência nos grêmios estudantis. Os objetivos são: Contribuir para a implementação e a organização dos grêmios estudantis, levando em conta a participação de todos os alunos; Propor atividades didático-pedagógicas para vivências quanto à participação e a autonomia dos alunos, incluindo aqueles público-alvo da educação especial, visando a sua participação nos grêmios estudantis.

Nesse sentido, partiu-se da premissa de que desenvolver a participação de todo e qualquer aluno é papel da escola, uma vez que o ato de participar politicamente não ocorre de forma

¹Público-alvo da Educação Especial (PAEE), de acordo com documento que trata da Política Nacional Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva PNEE-EI (BRASIL, 2008) são alunos que apresentam deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

natural e sim por meio do ensino no contexto do projeto pedagógico escolar, podendo ocorrer na sala de aula e em demais contextos da escola. Para a escola, cabe ensinar e promover um ambiente em que seja possível a vivência deste aprendizado, por todos os alunos.

Para contribuir com a prática, a cartilha é composta primeiramente por dicas sobre a organização para a formação dos grêmios nas escolas e em seguida uma descrição de atividades didático-pedagógicas a serem trabalhadas tanto em sala de aula, quanto nos grupos dos grêmios já eleitos nas escolas. As propostas podem ser ampliadas de acordo com o nível de ensino e reorganizadas de acordo com às necessidades dos alunos e da realidade escolar.



Entendendo o Grêmio Estudantil



NA HISTÓRIA

A organização estudantil está presente na história do Brasil há muito tempo, com ações marcantes pelos estudantes em busca do direito aos grêmios estudantis (CARLOS, 2006; DAL RI, 2011; ASBAHR et al. 2017).

NA LEI

Diante da luta dos alunos, o direito à existência dos grêmios estudantis passou a ser expressado em forma de lei, representando a oportunidade de se organizar, em 1985, quando o então Presidente da República José Sarney sancionou a Lei 7.398, de 04 de novembro de 1985, que passou a assegurar aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus a sua organização como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais.

E A LUTA CONTINUA...

Com a finalidade de mudanças e ampliação dos níveis educacionais, encontra-se em curso para aprovação o Projeto de Lei do Senado nº 80, de 2014, de autoria do Senador Pedro Taques, que propõe alterar a lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, para fomentar a criação de entidades representativas dos estudantes e traz em seu primeiro artigo:

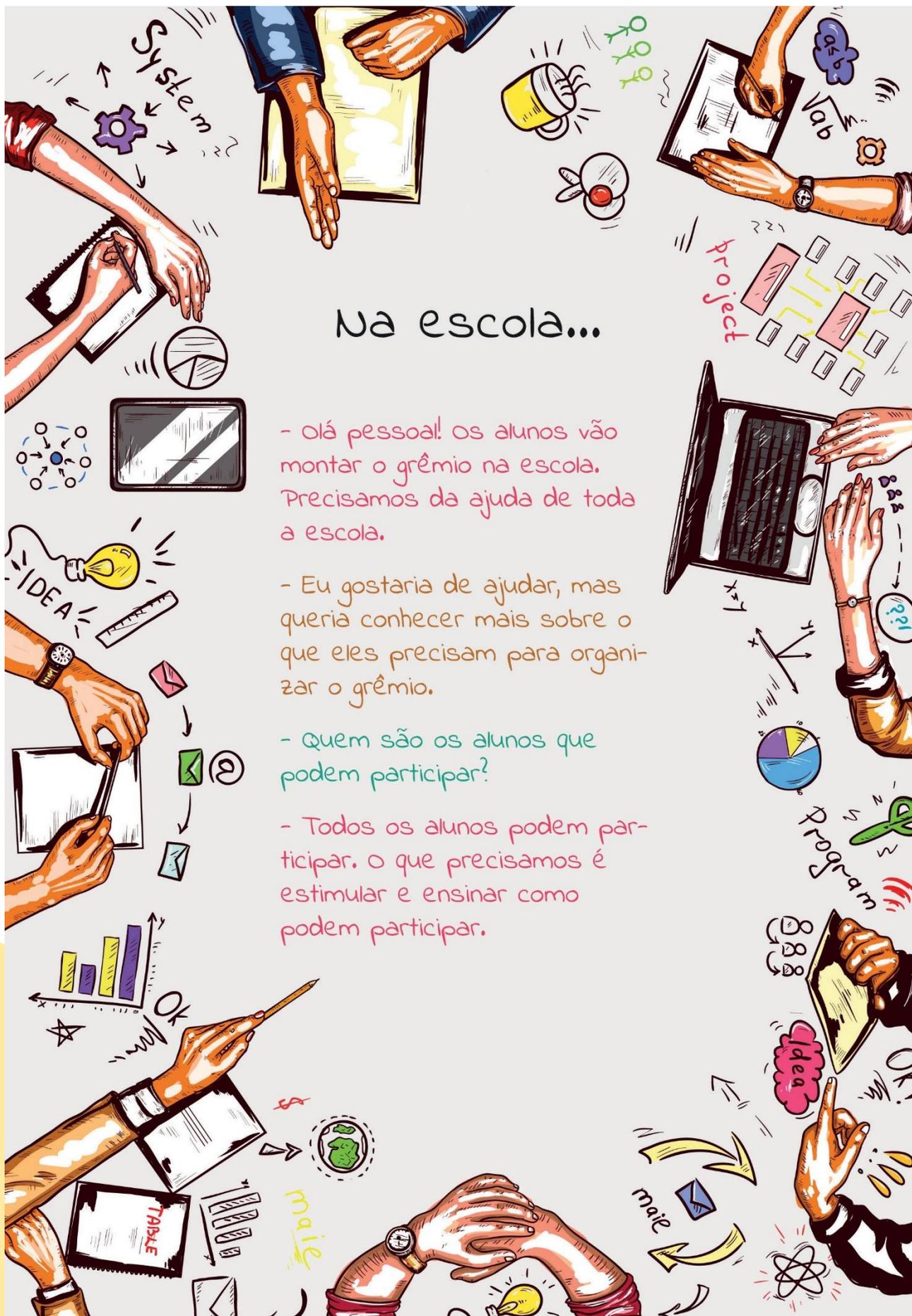
Art. 1º O caput do art. 1º, da Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, passa a vigorar com a seguinte redação:

-Aos estudantes da educação básica é garantida sua livre associação voltada para atividades educacionais, culturais, cívicas, esportivas, sociais, assuntos da sua comunidade e monitoramento da gestão educacional e financeira da sua instituição.

Art. 2º A Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, passa a vigorar acrescida dos seguintes dispositivos: -As instituições de ensino incentivarão a criação de organizações de estudantes, assegurando-lhes autonomia de atuação.

Parágrafo único. Sempre que necessário, as instituições de ensino colaborarão com os estudantes na formação de suas organizações, apoiando a constituição, a divulgação e a realização das eleições pelos estudantes.

As informações do projeto lei foram pesquisadas em novembro/2018
no link: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/116419>



Na escola...

- Olá pessoal! Os alunos vão montar o grêmio na escola. Precisamos da ajuda de toda a escola.

- Eu gostaria de ajudar, mas queria conhecer mais sobre o que eles precisam para organizar o grêmio.

- Quem são os alunos que podem participar?

- Todos os alunos podem participar. O que precisamos é estimular e ensinar como podem participar.

É IMPORTANTE LEMBRAR que a escola, atualmente, está embasada sob duas perspectivas: a Educação Inclusiva, que tem como premissa uma escola que atenda a todos os alunos, e a Gestão Democrática, isto é, a comunidade escolar, os professores, funcionários não docentes e alunos participando nos assuntos da vida escolar (PRIETO et al., 2013; ABDIAN, OLIVEIRA, 2014; CAPELLINI, 2017).

Em relação aos alunos, umas das formas de participação é em grêmios estudantis.

Nesse sentido, é importante que no Grêmios Estudantis, como uma entidade representativa, todos os alunos tenham o direito de participar como membro, incluindo os alunos caracterizados como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), que são aqueles com deficiência, altas habilidades/superdotação e com transtornos globais do desenvolvimento (BRASIL, 2008).

As diferenças devem ser um dos pilares do exercício da participação na escola.





Mas Será Que Os Alunos Já Sabem Exercer a Participação?

Alguns sim, outros não!

A escola deve propiciar um ambiente em que o ensino oportunize a vivência de participar, como dar opiniões, realizar trabalhos colaborativos, participar em situações de escolhas e em decisões do que se fazer, aprimorando, assim, as potencialidades do estudante (BOOTH e AINSCOW, 2012; CARVALHO, 2014).

Você Sabia?

Que a participação na democracia escolar é um direito de todos? E é papel da escola formar todos os alunos para um ambiente democrático, ensinando a participar?

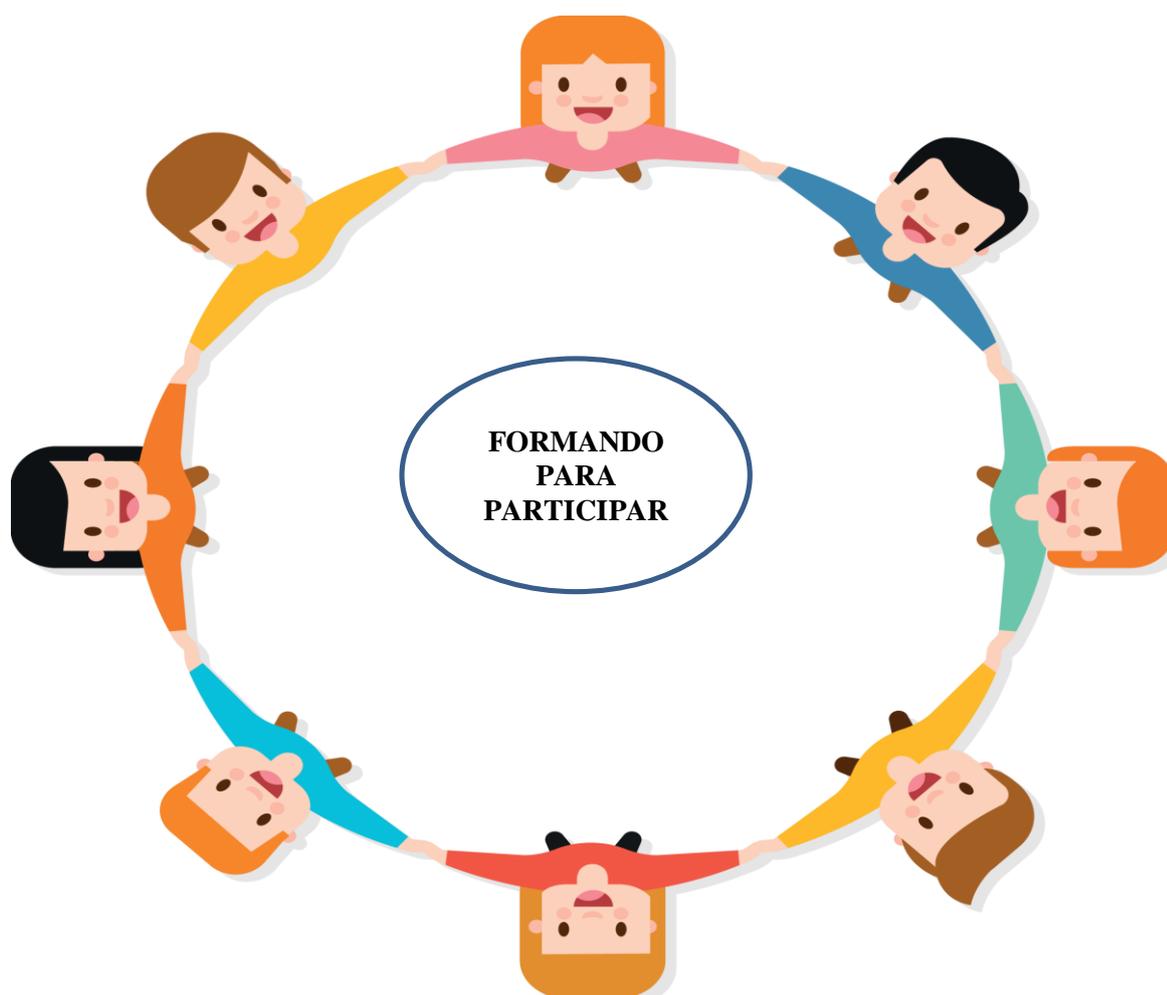
O exercício da participação deve ocorrer em todos os espaços da escola, sendo importante pensar que, se a formação dos alunos iniciar desde a sala de aula, aos poucos eles vão desenvolvendo autonomia para participar de outras situações em outros espaços da escola (PARO, 2011).

Nesse sentido, é importante o encorajamento e apoio pela escola, para que todos os alunos participem nas situações da vida escolar (MARTÍNEZ, PORTER, 2018).

Pensando, então, nos grêmios como uma entidade estudantil que promove espaços de vivências da participação, a seguir, propomos:

1- Dicas para a organização dos grêmios estudantis, chamando a atenção para como articular a participação de todos, respeitando as singularidades.

2- Propostas de atividades didático-pedagógicas para serem desenvolvidas tanto na sala de aula, quanto nas chapas e grupos eleitos do grêmio, visando a participação de todos os alunos.





Uma Proposta Para A Organização Dos Grêmios

Gestores, professores e demais profissionais...

1

-INICIALMENTE, é importante uma grande divulgação na escola, principalmente nas salas de aula, incentivando todos os alunos a participarem por meio das chapas para concorrer.

-Faça uma reflexão da qual todos possam participar e chame a atenção dos alunos para o fato de que formar chapas para o grêmio requer dar oportunidade à todos os colegas de sala, respeitando às diferenças.

-Incentive a todos, incluindo alunos com deficiência, com altas habilidades/superdotação e transtorno global do desenvolvimento a participarem do grêmio da escola.

2

-As chapas devem ter um tempo, espaço e materiais para que possam pensar nas propostas, no nome da chapa, elaborar cartazes, criar vídeos e outras formas de divulgação. É importante espalhar cartazes com as propostas e com imagens dos alunos, facilitando para que toda a escola conheça as pessoas em quem irão votar.

-Com o material de divulgação pronto, as chapas devem passar em todas as salas de aula apresentando as propostas e respondendo as dúvidas dos colegas

3

-Após umas duas semanas de divulgação, é hora de marcar um dia para fazer a eleição, convidando toda a escola para votar.

-Nesse dia, mantenha as imagens dos alunos das chapas no espaço da votação para facilitar que todos os alunos as identifiquem.

-Aos alunos que necessitam de suporte, envolva, também, os professores da sala regular, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), cuidadore intérpretes, colaborando para que todos exerçam o seu direito de votar.

-Utilize programas disponíveis pela internet com visual de urnas eletrônicas que simulam a eleição, pois facilitam o acesso e a contagem dos votos.

4

-Após a apuração dos votos, marque um dia para apresentar a nova chapa eleita para toda a escola.

-O grêmio eleito deve marcar a primeira reunião para planejar os encontros e as ações durante o ano.

-Durante o ano, o grupo do grêmio precisa ter tempo e espaço para reuniões visando colocar em prática as propostas que fizeram durante a eleição, e devem, ainda, conversar sempre com os demais alunos da escola por meio de assembleias, caixa de sugestões e visitas nas salas de aulas, ouvindo os colegas com novas propostas e dando retorno do que estão desenvolvendo, afinal, são representantes discentes.



Propostas de atividades Didático-Pedagógicas Para Trabalhar a Sala de Aula e Nos Grêmios

Pensando que participação é aprendida também na escola, mostramos aqui uma proposta de atividades didático- pedagógicas a serem trabalhadas com os alunos tanto em sala de aula pelo professor, quanto nos grêmios já eleitos. Algumas atividades foram elaboradas a partir de outros materiais pesquisados, como cartilhas, guias, etc., que contribuíssem para a formação dos alunos em relação à participação, coletividade, comunicação, planejamento, assembleias, autonomia e outras vivências.

Para contemplar todos os alunos, são apontadas a partir das atividades algumas estratégias e recursos visando atender às diversas necessidades, podendo ser ampliadas e modificadas. É muito importante contar com os profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), dos cuidadores e intérpretes, se estiverem presentes na escola, fortalecendo, de acordo com Martínez e Porter (2018), uma cultura escolar colaborativa para oportunizar a participação dos alunos público-alvo da educação especial.

Para aplicação, apresentamos as 3 etapas das atividades didático-pedagógicas com vários temas para formação dos alunos. Para o desenvolvimento temático, são divididos momentos, visando um começo, um meio e o fim a cada tema. A seguir, no quadro são apresentadas as etapas, bem como os temas, objetivos, assuntos e atividades. Para uma melhor desenvolvimento das atividades, estabeleça um tempo de execução, que pode variar de acordo com as características dos grupos.

1ª Etapa Trabalhando
Conceitos



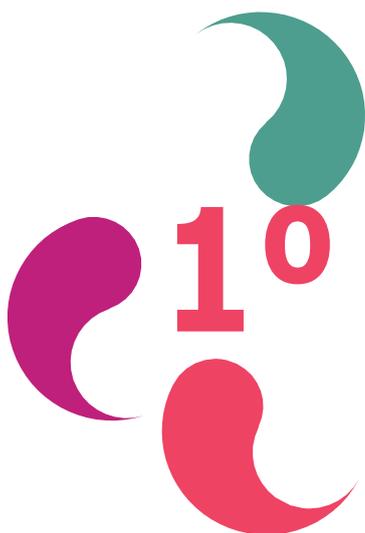
2ª Etapa
Desenvolvendo a Equipe



3ª Etapa
Aplicando Conceitos



MÓDULOS/ TEMA	OBJETIVO	ASSUNTOS	ATIVIDADES
Trabalhando Conceitos			
Participação	Refletir sobre o sentido de participação em diversos espaços.	O que entendemos por participação?	-Combinados para a boa convivência. -Roda de conversa sobre o conceito de PARTICIPAÇÃO. -Dinâmica com questões sobre como os alunos participam em casa, na comunidade, na escola e no planeta. -Desenho e socialização de situações em que julgam participar.
Funções no grêmio	Conhecer o conceito e as funções de um grêmio estudantil.	O que é o grêmio e quais as funções que podemos exercer?	-Roda de conversa sobre o conceito de grêmio estudantil e suas funções. -Colagem de imagens e frases relacionando funções de PRESIDENTE, SECRETÁRIO E TESOUREIRO. - Apresentação de cartaz em grupo.
Desenvolvendo A Equipe			
Atuações	Levantar situações reais da escola, visando criar opiniões coletivamente.	Na escola, onde podemos colaborar?	-Dinâmica sobre cooperação (Guia Grêmio em forma, 2005). -Roda de conversa sobre os conceitos FELICITO E NÃO FELICITO. -Registro em cartaz dos pontos que felicitam ou não felicitam sobre a escola. -Socialização dos cartazes.
Comunicação	Estabelecer uma comunicação para que todos tenham acesso às informações.	A importância de todos terem acesso as mesmas informações.	-Roda de conversa sobre o conceito de COMUNICAÇÃO e as formas: carta, bilhete e mensagem pelo celular. -Registro individual de mensagem para contar algo aos colegas. -DINÂMICA “TELEFONE SEM FIO”, com uso das mensagens escritas pelos alunos. -Reflexão sobre a importância da comunicação com registro.
Organização	Identificar situações problemas, bem como propor possíveis soluções por meio de assembleias.	Organização de assembleias na escola.	-Exploração de imagens sobre assembleia e cantina escolar. - Discussão sobre a problemática em uma cantina escolar - (vídeo: Assembleias escolares-parte 3) - (https://www.youtube.com/watch?v=ozX8Dw7zjYg) - “DINÂMICA DE ASSEMBLEIA” para posicionamento frente à situação do vídeo.
Aplicando Conceitos			
Equipe	Atuar em equipe na busca de possíveis soluções.	Como pensar em equipe?	-Contação da história “ASSEMBLEIA DOS RATOS”. (Livro: A assembleia dos ratos- Coleção fábulas ilustradas de Maurício de Sousa)- -Discussão em grupos das possíveis soluções e/ou encaminhamentos. -Socialização das soluções e/ou encaminhamentos.
Propostas	Propor soluções para situações de não felicito na escola.	Atuação prática dos alunos nas propostas.	-Resgate da atividade do NÃO FELICITO. -Indicação pelos alunos de soluções e ou encaminhamento aos conteúdos da atividade NÃO FELICITO. -Socialização das soluções e ou encaminhamentos.



Momento: Trabalhando Conceitos

TEMA: PARTICIPAÇÃO² (O que é participação?)

OBJETIVOS: Refletir sobre o sentido de PARTICIPAÇÃO em diversos espaços.

PROCEDIMENTOS:

1º momento: Antes de iniciar as etapas, converse com o grupo sobre quais normas de boa convivência eles julgam ser importantes durante as atividades. Escreva as normas em um cartaz e mantenha-o afixado no espaço em que as atividades irão ocorrer para serem lembradas em todos os encontros.



- / Falar um de cada vez;
- / Respeitar a opinião dos colegas;
- / Levantar as mãos para falar.

2º momento: Solicite que os alunos façam um círculo e explique a atividade. Levante o que eles sabem sobre participação e, em seguida, distribua uma tira de papel com uma frase ou um pequeno texto (o responsável deverá levar o material) sobre o conceito de participação, discutindo-o com o grupo.

As atividades sobre o tema participação foram baseadas no material: A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO. São Paulo: Ação Educativa, 2013, p.36. (Coleção de Olho nos planos). Disponível em: <<http://www.deolhonosplanos.org.br/wpcontent/uploads/2013/04/ParticipacaoCriançasAdolescentes.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

3º momento: Faça um círculo com fita adesiva ou barbante no chão (que todos possam entrar) e oriente-os: “Vou falar algumas frases, se vocês disserem SIM (que participam) devem entrar no círculo pequeno. Caso digam NÃO (não participam), devem permanecer fora do círculo.”

- Assiste programas na televisão com a família?
- Faz alguma atividade com a família no fim de semana?
 - Participa de esportes (natação, vôlei, basquete, futebol ou outro)
 - Faz algum tipo de atividade com as pessoas que moram no mesmo bairro que você?
- Faz parte de um grupo de teatro, dança, música?
- Dá opiniões sobre os assuntos na sala de aula?
- Faz atividades com os (as) colegas na sala de aula?
- Participa do grêmio estudantil na sua escola?
- Ajuda nas decisões da sua cidade?
- Ajuda nas decisões do Brasil?
- Participa de atividades para ajudar o planeta?

4º momento: Divida uma folha ao meio com um traço e solicite que duplas façam um desenho (cada um em uma parte da folha ao mesmo tempo) do que mais acham que participam dentre tudo que foi falado no segundo momento. Finalize colocando o grupo em roda para que apresentem os desenhos e faça uma reflexão sobre o que desenharam sobre sua participação.

PENSANDO EM TODOS OS ALUNOS -sugestões

- No geral, utilize, além das frases escritas, imagens, tanto para instrução, quanto para os alunos utilizarem nas respostas;
- No 2º momento, utilize um exemplo de imagem em cada frase. Se precisar, mostre-a antes e durante as atividades, descrevendo o contexto;
- No terceiro momento, caso algum aluno precise, disponibilize as imagens para desenhar ou apontar no que participa.

TEMA: FUNÇÕES NO GRÊMIO ESTUDANTIL (O que é o grêmio e quais as funções que podemos exercer?)

OBJETIVOS: Conhecer o sentido de um grêmio estudantil por meio de atividades de cooperação.

PROCEDIMENTOS:

1º momento: Faça uma roda de conversa para discussão do conceito de grêmio estudantil com uso de um pequeno texto (responsável deve escolher previamente). Primeiro, pergunte o que sabem sobre o grêmio e, após, convide quem quiser fazer a leitura. Por fim, feche com a discussão do texto ressaltando como o grupo eleito representa os demais alunos, qual pode ser o papel de cada um, e com exemplos de atividades que o grêmio pode desenvolver.

2º momento: Solicite a formação de grupos (no máximo 6 alunos) e, com um cartaz dividido em 3 partes, oriente-os para que cole imagens (Ex: dinheiro, materiais, mural, cartazes de divulgação, pessoa escrevendo ata, pessoa falando em público e ou com um grupo, entre outras) e frases (trazidas previamente pela pesquisadora). Deixe livre também para que os grupos ou algum aluno faça outras frases ou desenhos, identificando a relação dos cargos e funções de presidente, secretário e tesoureiro.

3º momento: Por fim, proponha uma apresentação dos cartazes por cada grupo. Para isso, solicite que cada grupo fique na frente da sala ou do espaço onde estiverem para



que os demais colegas possam assistir.

Durante a apresentação, estabeleça relações entre as funções e atividades dos alunos nos grêmios.

PENSANDO EM TODOS OS ALUNOS -sugestões

- . No segundo momento, passe em cada grupo fazendo perguntas, ajudando na descrição das imagens e na interpretação das frases. Ajude o grupo a dividir as tarefas: quem vai fazer as colagens, quem vai ler, quem vai segurar o cartaz na apresentação, quem vai apresentar;
- No terceiro momento, contribua na apresentação, relacionando com vários exemplos do dia-a dia, de situações da escola, da cidade, do país.



2º Momento: Desenvolvendo a Equipe

TEMA: ATUAÇÕES (Na escola, onde podemos colaborar?)

OBJETIVOS: Levantar situações reais da escola visando criar opiniões coletivamente.

PROCEDIMENTOS:

1º momento: Inicie com a dinâmica que trabalha a cooperação, a “DINÂMICA DA ILHA”³. Todos os participantes deverão estar em pé, em círculo. No centro do espaço, coloque 5 folhas de papel (jornal, papel pardo, papel manilha) com uma imagem de uma ilha colada no centro de cada folha e dê as seguintes instruções:

- 1º-Vou bater palmas e vocês vão andar pela sala;**
- 2º- Quando eu parar de bater palmas e falar ILHA, todos vão para as ilhas;**
- 3º- Não esqueçam dos colegas, ninguém pode ficar fora das ilhas.**

A dinâmica deverá ser repetida e, a cada vez, será retirada uma folha até que somente uma permaneça no centro.

- Na última vez, chame a atenção do grupo para pensar em como todos irão ficar nas ilhas.**

³A “Dinâmica da Ilha foi adaptada a partir do Guia: GRÊMIO EM FORMA. Projeto Grêmio em forma, Instituto Sou da Paz, 2005. Disponível em: <http://www.soudapaz.org/upload/pdf/guia_gremioemforma.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

2º momento: Em roda, levante com os alunos os conceitos de FELICITO e NÃO FELICITO (explique com outras palavras, no contexto da escola, que felicitar é demonstrar o que está ótimo, e que não felicitar é o que precisa ser feito, ampliado, melhorado, que está ruim).

3º momento: Monte grupos de até 6 alunos e solicite que os alunos apontem o que felicitam e o que não felicitam na escola (em relação a sala de aula e as demais áreas da escola, situações, relações entre as pessoas, etc.) e oriente que registrem no cartaz, que deverá estar dividido entre FELICITO e NÃO FELICITO. Passe nos grupos e oriente-os para que não coloquem nomes de pessoas, mas sim situações, recursos e outras formas de apontamentos.

OBS: Os cartazes com os registros do FELICITO e NÃO FELICITO, devem ser guardados pelo responsável, pois serão utilizados para fazer a última atividade da 3ª etapa (coloque os nomes dos alunos nos cartazes que produziram).

4º momento: Em roda, solicite aos alunos que exponham os registros justificando os motivos das escolhas daqueles pontos. Faça comparações entre os grupos daquilo que apresentaram igual ou diferente.

5º momento: Por fim, faça uma reflexão sobre cooperação e a importância dos alunos observarem e discutirem coletivamente as diversas situações na escola, como participação estudantil.

PENSANDO EM TODOS OS ALUNOS -sugestões

- No primeiro momento, na dinâmica, pode bater palmas e, ao mesmo tempo, acenar com as mãos para sinalizar. Se preciso, tenha em mãos o mesmo número de imagens das ilhas que estiverem no chão. Conforme tirar um papel do chão, retire também das mãos, ficando igual as quantidades e facilitando a visualização para alguns alunos.
- No terceiro momento, coloque também no cartaz, abaixo da escrita FELICITO e NÃO FELICITO, outras formas para facilitar a compreensão, como: “está ótimo, precisa melhorar, o sinal de curtir e não curtir (imagem de mãos com a posição do polegar para cima e para baixo).
- Estimule nos grupos para que, no terceiro momento, além da parte escrita, façam desenhos, dando a oportunidade para todos registrarem. Se preciso, tire fotos dos espaços da escola para facilitar identificação, caso tenha alunos que precisem



TEMA: COMUNICAÇÃO (A importância de todos terem acesso as mesmas informação)

OBJETIVOS: Estabelecer uma comunicação para que todos tenham acesso às informações.

PROCEDIMENTOS:

1º momento: Com os alunos sentados em suas carteiras/ cadeiras, escreva a palavra **COMUNICAÇÃO** na lousa ou em um cartaz, deixando visível para todos. Levante o que sabem sobre a palavra perguntando se, por carta, bilhete, recados, mensagens pelo celular, email, desenhos, podemos nos comunicar. Pergunte quem já enviou um dos exemplos para colegas, professores e familiares e o que escreveram. Explore as experiências dos alunos, leve alguns exemplos impressos e levante a importância da comunicação na sala de aula, na escola e em outros lugares.

2º momento: Solicite aos alunos que, individualmente, escrevam em um papel um pequeno bilhete contando algo que aconteceu e que gostariam de contar para os colegas da sala, podendo ser do fim de semana em casa, na escola ou em outro lugar.

3º momento: De posse dos bilhetes, faça a brincadeira do **TELEFONE SEM FIO** com os mesmos. Explique aos alunos a brincadeira e, caso algum deles não queira que o seu bilhete seja lido, respeite. Solicite que os alunos façam uma fileira e aplique algumas estratégias: primeiro, com um aluno atrás do outro, passe ao último um dos bilhetes para ler e repassar ao colega da frente, falando em seu ouvido, e assim sucessivamente um irá falar ao outro sussurrando.

Ao final, confronta-se o recado inicial com o que chegou no primeiro da fila. Na segunda vez, dê dois bilhetes para dois alunos. Estes terão que ler juntos e falar juntos aos dois

colegas da frente. Se houver número ímpar, deixe três alunos juntos. Ao final, confronte novamente como era a mensagem e como ela chegou ao início da fila. Na terceira vez, faça de três em três alunos, com 3 bilhetes (vá pegando bilhetes aleatórios e faça a leitura dos que sobrarem na roda de conversa).

4º momento: Após, em círculo, pergunte o que foi difícil e o que foi fácil na brincadeira, e se no dia-a-dia temos problemas ou não com a comunicação. Ressalte pontos que aconteceram na brincadeira em que tinham várias pessoas sabendo de várias informações que muitas vezes não lembraram, mudando as informações iniciais, e como isso pode ser um problema.

Peça que alguns alunos façam a leitura dos bilhetes que sobraram na roda e chame a atenção para a importância da comunicação com registro nos grêmios, informando toda a escola, para que todos possam ter acesso direto à informação.

PENSANDO EM TODOS OS ALUNOS –sugestões

- No primeiro momento, apresente imagens de pessoas se comunicando em um contexto.
- No segundo momento, na escrita dos bilhetes, atenda individualmente os alunos tirando suas dúvidas na escrita de nomes que não lembram. Se necessário, os alunos podem desenhar uma sequência do que querem contar ou utilizar outras formas de comunicação já trabalhadas em sala de aula.
- No terceiro momento, o responsável pode ficar junto com os alunos ajudando na leitura. A cada rodada, mude a posição dos alunos na fila e, se for preciso, coloque alguns alunos juntos estrategicamente para que um contribua com o outro na leitura e na fala aos colegas.
- No quarto momento, encoraje os alunos a ler ou contar o que escreveram. Se preciso, faça a leitura em conjunto.

TEMA: ORGANIZAÇÃO (Organização de assembleias na escola)

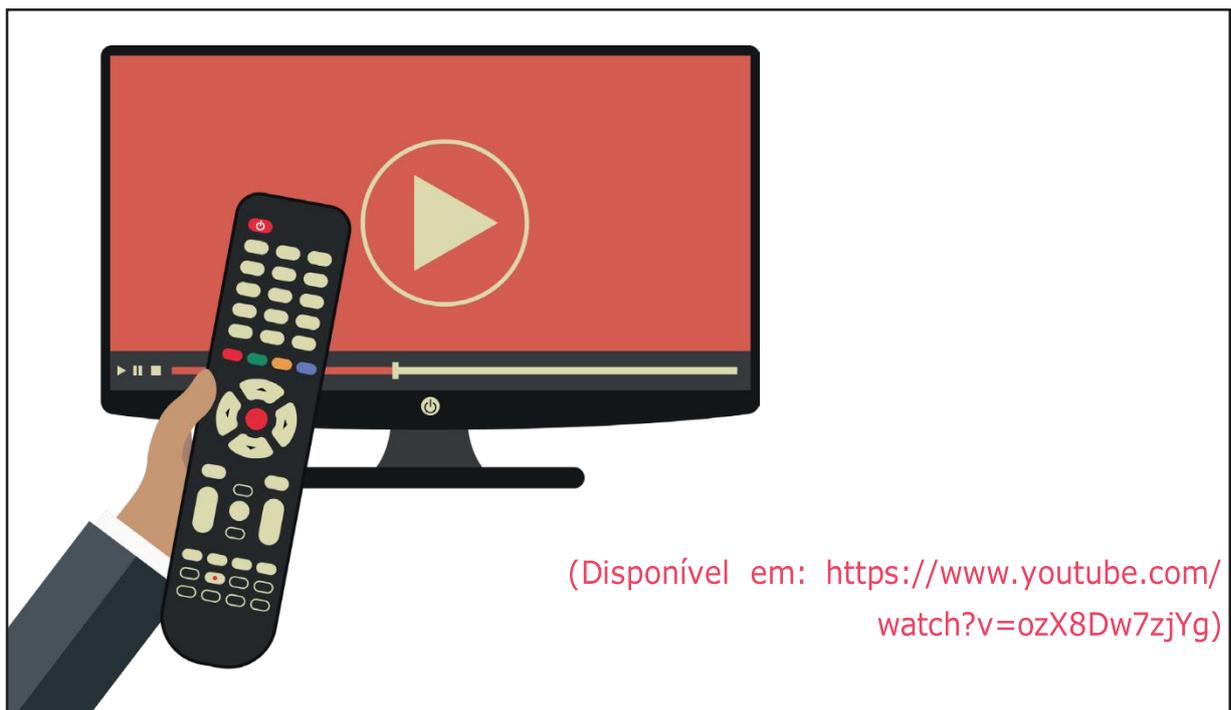
OBJETIVOS: Identificar situações problemas, bem como propor possíveis soluções por meio de assembleias.

PROCEDIMENTOS:

1º momento: Levante o que grupo sabe sobre o termo ASSEMBLEIA. Mostre imagens com situações de assembleias e explique sua relação com os grêmios estudantis.

2º momento: Apresente aos alunos um vídeo em que aparece uma assembleia de alunos em escola tratando de problemáticas da cantina. Converse com os alunos sobre como foi a assembleia em relação à: qual o discutido, qual era o problema, o que os alunos falaram na assembleia, o que resolveram fazer para resolver o problema, o que conseguiram, e qual foi a decisão final sobre o problema.

Vídeo sugerido: Assembleias escolares-parte 3



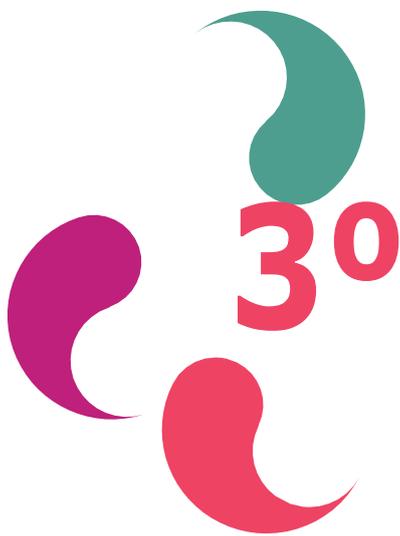
(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ozX8Dw7zjYg>)

3º momento: Diante da situação do vídeo, coloque os alunos em roda, solicite que façam uma discussão da problemática da cantina e proponha que se posicionem a favor ou contra as soluções apresentadas no vídeo, justificando suas respostas.

PENSANDO EM TODOS OS ALUNOS –sugestões

- No primeiro momento, passe diversas imagens de contextos de assembleias, exemplificando o que as pessoas estão fazendo;
- No segundo momento, explore, também com imagens, o que é uma cantina e o que está relacionado a ela (dinheiro, doces, salgados, refrigerantes). Antes de passar o vídeo, pode ser realizada uma simulação dos alunos comprando na cantina para ampliação do vocabulário.





Momento: Aplicando Conceitos

TEMA: EQUIPE (Como pensar em equipe?)

OBJETIVOS: Atuar em equipe na busca de possíveis soluções.

PROCEDIMENTOS:

1º momento: Sentados em círculo, conte a história da “ASSEMBLEIA DOS RATOS”, que retrata uma grande tensão quando um gato chega na Vila Ratolândia e ameaça a todos e que, com isso, os moradores passam a buscar saídas para se livrarem do gato.

Explore os personagens, principalmente aqueles que fazem propostas para dar um jeito no gato, e o momento em que acontece a assembleia do ratos.

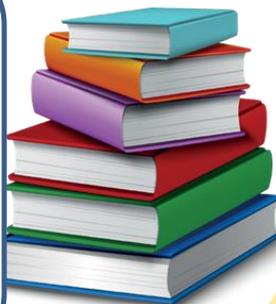
Sugestão de livro: *Assembleia dos ratos*. (Autor: Mauricio de Sousa)

2º momento: Divida os alunos em grupos e solicite que discutam sobre as soluções encontradas pelos personagens e o que fariam diferente se fossem um grupo na vila dos ratos.

3º momento: Faça um círculo e solicite que cada grupo fale sobre a solução encontrada. Após, faça uma votação para eleger a solução que mais foi adequada na opinião de todo o grupo.

PENSANDO EM TODOS OS ALUNOS –sugestões

- › No segundo momento, se for possível, tenha um livro para cada grupo e deixe eles explorarem as imagens e falas dos personagens.



TEMA: PROPOSTAS (Atuação prática dos alunos)

OBJETIVOS: Propor soluções para situações do não felicito na escola.

PROCEDIMENTOS:

1º momento: Relembre com os alunos todas as atividades que fizeram anteriormente. Pergunte do que se lembram, principalmente em relação ao segundo momento da primeira atividade da 2ª etapa, sobre o felicito e não felicito. Mostre o material que fizeram (os cartazes que foram feitos pelos alunos) dando ênfase a parte do NÃO FELICITO. Faça uma discussão novamente sobre os motivos dos apontamentos.

2º momento: Solicite que façam os mesmos grupos e que, neste momento, discutam e registrem:

- As soluções e/ou encaminhamentos para o que não felicitaram;
- Com quem devem conversar?
- Com o que o grupo/grêmio, se for o caso, irá contribuir?

Para isso, leve imagens, fotos, revistas e, se for possível, disponibilize a sala de informática para pesquisar ideias já realizadas em outras escolas.

3º momento: cada grupo deve socializar os apontamentos, as soluções e/ou encaminhamentos. Solicite que dois alunos registrem em um único cartaz as propostas dos grupos. Por fim, proponha que, entre eles, formem uma comissão e decidam onde ou pra quem devem entregar as sugestões de mudanças.

PENSANDO EM TODOS OS ALUNOS –sugestões

- Antecipe-se e tire fotos dos espaços, materiais e outras coisas possível já relatadas nos cartazes para ajudar os alunos lembrarem ao fazer as propostas;
- Aceite respostas por escrito, imagens coladas e desenhos.





ABDIAN, G. Z; OLIVEIRA, A. A. Educação para todos e gestão escolar: interfaces a partir da construção coletiva do Projeto Político-pedagógico. In: ORRÚ, S. E. (Org.). **Para além da educação especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak, 2014, p.1-20.

A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E OS PLANOS

DE EDUCAÇÃO. São Paulo: Ação Educativa, 2013, p.36. (Coleção de Olho nos planos). Disponível em: <<http://www.deolhonoplanos.org.br/wpcontent/uploads/2013/04/ParticipacaoCriançasAdolescentes.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

ASBAHR, F. S. F.; BULHOES, L. F. S. S.; SANTOS, R. R.; ZANINI NETO, A.; ASSIS, S. M. P. Grêmios estudantis e a psicologia histórico-cultural: o exercício da democracia e seu papel no desenvolvimento psíquico. In: EUZÉBIO FILHO, A. (Org.). **Psicologia para além do consultório: reflexões e contextos de atuação**. Curitiba: Juruá, 2017, p. 95-112.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. Rio de Janeiro: UFRJ – LAPEADE, 2012. Disponível em: <<http://www.lapeade.com.br/publicacoes/documentos/index2012final%20FOTOS%20BRASIL.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. **Lei n. 7.398**, de 04 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º grau e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1985. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/ SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1669>. Acesso em: 01 out. 2018.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 80**, de 2014, de autoria do Senador Pedro Taques, que propõe alterar a lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, para fomentar a criação de entidades representativas dos estudantes, 2014. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/116419>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

CAPELLINI, V. L. M. F. O paradoxo da convivência no contexto escolar: há possibilidade de a educação não ser inclusiva? In: RONDINI, C. A. (Org.). **Modernidade e sintomas contemporâneos na educação** Unesp. São Paulo: UNESP – NEAD - Cultura Acadêmica, 2017, p.134-142.

CARLOS, A. G. **Grêmios estudantis e participação do estudante**. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10553/1/Dissertacao%20APARECIDA%20DA%20GRACA%20CARLOS.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

DAL RI, N. M. **Papel do grêmio estudantil e gestão democrática na escola pública.** Pró Reitoria de Graduação - Núcleo de Ensino da UNESP. São Paulo: E-livros Prograd, 2011. p.709-732.

GRÊMIO EM FORMA. **Projeto Grêmio em forma,** Instituto Sou da Paz, 2005. Disponível em: <http://www.soudapaz.org/upload/pdf/guia_gremioemforma.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

MARTÍNEZ, Y.M; PORTER, G. L. Porter. Planning for all students: promoting inclusive instruction. **International Journal of Inclusive Education** [online]. Taylor & Francis (Routledge), v. 22, nov. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13603116.2018.1544301>. Acesso em: 20 dez.2018.

PARO, V. H. Autonomia do educando na escola fundamental: um tema negligenciado. **Educar em Revista.** Curitiba: UFPR, n.41, p. 197-213, jul./set. 2011.

PRIETO, R. G; ANDRADE, S. G.; SOUZA M. M. **Inclusão escolar e novas exigências nos campos político, da gestão e pedagógico:** focalizando práticas de professores de educação especial. São Paulo: FAPESP, 2013 (Relatório de Pesquisa).

Referências para imagens

FREEPIK. **Imagem da reunião de professores.** Autoria: vectorpocket. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/vector-ilustracao-pop-art-de-um-homem-e-uma-mulher-sentada-em-uma-mesa-de-negociacao-vista-superior_1320610.htm>. 2019.

_____. **Imagem de crianças** (menina de rosa e óculos, menino de verde em uma cadeira de rodas, menino de azul). Autoria: yusufdemirci. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-em-vetor-de-criancas-com-deficiencia_3615945.htm>. 2019.

_____. **Imagem de crianças formando um círculo.** Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/feliz-modelo-de-fundo-do-dia-da-convivialidade_1146943.htm>. 2019.

_____. **Imagem de mãos** (time). Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/maos-no-design-plano-do-fundo-do-dia-da-juventude_899596.htm>. 2019.

_____. **Imagem de uma menina falando no ouvido de um menino.** Autoria: memoangeles. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-premium/criancas-dos-desenhos-animados_2739776.htm>. 2019.

OPENCLIPARTS. **Imagem de crianças sentadas à mesa apontando para um cartaz.** Autoria: j4p4n. Disponível em: <<https://openclipart.org/detail/195899/clubhouse-kids-black-white>>. 2019.

PAULO, Mbona. 2019. Imagens: professores ajudando os alunos em sala de aula; aluno desenhando um cartaz do Brasil com a professora ao lado; professor ajudando três alunos; professor pensando. Direito de uso das ilustrações pertencentes ao livro **O que é ensino colaborativo?** cedido pelas autoras CAPELLINI, V.L.M. F.; ZERBATO, A. P.